

Ressonância magnética com realce tardio no prognóstico de pacientes com endomiocardiofibrose

VERA MARIA CURY SALEMI, CARLOS EDUARDO ROCHITTE, AFONSO AKIO SHIOZAKI, LUIZ ALBERTO BENVENUTI, JOALBO MATOS ANDRADE, FABIO FERNANDES, LUCIANO NASTARI, RAQUEL DE ASSIS SIRVENTE, LEONARDO VIEIRA DA ROSA, ANDRE LUIZ DABARIAN, CRISTIANO ALEXANDRE FERREIRA, CHARLES MADY.

Instituto do Coração (InCor), HC-FMUSP São Paulo SP BRASIL.

Fundamento: Deposição de tecido fibroso (TF) no endocárdio é a característica da endomiocardiofibrose (EMF). A ressonância magnética cardíaca (RMC) com realce tardio (RT) permita a caracterização do TF, possibilitando assim, o diagnóstico da EMF. Entretanto, seu papel no prognóstico de pacientes com EMF não foi ainda plenamente investigado. **Objetivo:** Avaliar o papel da RMC com RT no prognóstico de pacientes com EMF.

Delineamento: Estudo prospectivo.

Paciente: Foram estudados 36 pacientes com suspeita de EMF sendo realizada avaliação clínica, ecocardiográfica, ventriculografia contrastada e pela RMC.

Métodos: A cine-RMC foi realizada para avaliação dos volumes, da fração de ejeção e da massa biventriculares, e a técnica de RT foi utilizada para caracterizar e quantificar o TF. Dessa forma, foi obtido o volume de RT indexado (RT/ASC), que foi calculado pela planimetria de 8-12 cortes obtidos em eixo-curto do ápice para a base no final da diástole (mL/m²).

Resultados: Foram observadas áreas de RT confinadas ao endocárdio, frequentemente como uma faixa contínua da via de entrada ao ápice, onde geralmente é mais evidente. O RT estava presente no ventrículo esquerdo (17), ventrículo direito (7), ou ambos (12 pacientes). Maior RT/ASC correspondeu à pior classe funcional e maior probabilidade de cirurgia. Em seguimento médio de três anos encontramos mortalidade global de 22% (8/36). Analisando separadamente os dois grupos foi observado que no grupo clínico a mortalidade de três anos foi de 10% (2/20), e no grupo cirúrgico a mortalidade em três anos foi de 38% (6/16). Na análise multivariada, os pacientes com RT/ASC > 19mL/m² apresentaram aumento de mortalidade cardíaca, com risco relativo de 10,8.

Conclusões: A RMC é útil no prognóstico da EMF pela quantificação do RT.